



PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO TRABALHO COLETIVO

CRUVINEL, Bruna de Paula (FEF);
LOURENÇATO, Camilla Borges (FEF);
MENDES, Diego de Souza (FEF);
QUEIROZ, Jehnny Kellen Vargas Batista (FEF);
CARVALHO, Lorrayne Bruna de (FEF);
PEREIRA, Karine Danielly L. M. S. (FEF);
ARAÚJO, Marcus Vinícius de (FEF);
BRITO, Pâmela Gomes de (FEF);
FALCÃO, Paula Andréia de Almeida (FEF);
BARBOSA, Weberson Alves (FEF);
DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira¹;
SILVA, Luzia Antônia de Paula²;
CARLOS, Guenther³.

Resumo: O Projeto PIBID/FEF/CAPES⁴ objetiva pesquisar e intervir na realidade escolar por meio de um grupo de educadores (bolsistas e professores) numa perspectiva de trabalho coletivo - delineado pelo modelo de pesquisa-ação. O projeto visa melhorar os compromissos com as atividades acadêmicas na formação da docência; estimular os alunos a utilizarem novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem e na prática pedagógica; vivenciar a realidade escolar; incentivar e valorizar o processo de formação inicial, bem, como, a permanência deste na docência. Por fim, estimular vínculos efetivos entre a Educação Básica e a Educação Superior. As expectativas é que se produzam conhecimentos, experiências docentes e ação coletiva, contribuindo com a melhoria da qualidade da formação de professores.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação Física, Trabalho Coletivo, Escola.

1 Considerações iniciais

Qualquer projeto de formação de professores que objetive avanços na construção de uma docência de qualidade precisa, necessariamente, aproximar-se do campo de intervenção,

¹ Coordenador do PIBID/FEF, ndavid@terra.com.br.

² Supervisora da escola-campo Profa. Cleonice Monteiro Wolney, luzia.paulasilva@gmail.com.

³ Supervisor da escola-campo, Prof. Aristoclides Teixeira, guenther.carlos@gmail.com.

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – CAPES/ MEC.



por meio de diferentes estratégias pedagógicas, para que os futuros docentes compreendam seu papel social, conheçam as características do lugar em que desempenharão suas atividades profissionais e, mais do que isso, sejam oportunizadas condições para que estes docentes operem neste espaço no sentido de mudanças e transformações. Ao refletir sobre a educação, Sacristan (2007, p. 180-186) defende que ela leve em conta um processo de ensino-aprendizagem capaz de gerar motivações e interesses aos educandos, que seja variado (individual e coletivo), adequadamente ordenado, flexível e que provoque reflexão sobre o que se aprende e o que se sabe, entre outros.

Em um projeto de licenciatura que tem a pesquisa como seu instrumento de mediação constante no processo de formação e seu currículo estruturado a partir de compromissos éticos com mudanças na educação, como é o curso da Faculdade de Educação Física - UFG, todos estes fatores formativos apontados devem estar articulados (teoria-prática) objetivando: capacitar os acadêmicos para a investigação científica, para a apropriação dos conhecimentos, o domínio de várias metodologias e para demonstrar o significado político das práticas educativas e sociais como um todo. Ao se balizar nestes requisitos, a formação de professores de Educação Física já indica fatores decisivos na formação docente, pois os conhecimentos relativos à educação corporal passam a revelar novos sentidos e significados socioculturais da corporalidade humana tanto na universidade, na escola básica, como nos demais ambientes da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-114). Nesse curso, tais exigências pedagógicas (conceitos, teorias e práticas), mediadas pelo pensamento crítico, demonstram evidências de ressonância do pensamento ético com a formação de qualidade social na Universidade e na própria Escola Pública.

Educadores experientes sabem que é no chão da escola que os conteúdos teórico-metodológicos aprendidos no Ensino Superior sofrem questionamentos quanto a sua eficiência, tensões e embates e/ou contribuições na modificação de uma dada realidade educacional. Sabem ainda que o material pedagógico, o espaço físico, a proposta pedagógica, as disputas internas, as condições de trabalho e o compromisso político para uma nova educação se esbarram em limites e dilemas na ação educativa e no aprendizado de cada aluno. As consequências disto é a ansiedade no futuro professor, o desestímulo quanto à profissão e dúvidas de sua participação em projetos de mudanças na educação. Somando-se a isto, o



tempo pedagógico, a rigidez curricular e os interesses de natureza técnico-instrumental impõem dificuldades numa formação de qualidade político-pedagógica, resultando em práticas professorais fragilizadas (planejar, avaliar, refletir, problematizar, intervir, reconstruir dados, gerenciar, entre outros) no âmbito da docência. Demo (2000) defende a necessidade de relacionar teoria e prática e a superação da ideia de pacotes didáticos como forma de fazer ensino e despertar aprendizagens. Para ele, é preciso “criar condições de criatividade, via pesquisa, para construir soluções, principalmente diante de problemas novos” (idem, p. 56).

Diante de tal contexto, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES, cujos objetivos transparecem a ideia de colaborar com projetos pedagógicos de formação de professores possibilitando a difusão de experiências e inovações no processo de formação inicial. Para a Educação Física, novas portas são abertas no currículo e novas possibilidades de experimentação pedagógica e aproximação do campo profissional potencializarão as inter-relações com as necessidades da comunidade escolar. Dentro desta ótica, o programa abre caminhos para o ensino, além das práticas disciplinares, dos rituais pedagógicos tradicionais e do próprio sentido dados aos estágios curriculares. Em cursos voltados para a docência, cujas matrizes epistêmicas se orientam pela pesquisa e reflexão-crítica, tal oportunidade institui espaços alternativos de práticas e foco privilegiado da reflexão-ação sobre as metodologias que visam conhecer o mundo real da escola e os dilemas relacionados ao trabalho docente no âmbito da educação pública.

2 A metodologia de trabalho

A base metodológica deste projeto vinculado ao PIBID-2010 prevê a ação participativa dos sujeitos (trabalho coletivo) com vistas à construção das atividades segundo a perspectiva da pesquisa-ação (DAVID, 1997; THIOLLENT, 1985). Os diagnósticos sobre a realidade escolar ocorrerão, via ação investigativa do sujeito-coletivo, sobre as práticas cotidianas das duas escolas envolvidas, sobre as práticas formativas (curriculares) dos acadêmicos da licenciatura, nas experiências dos coordenadores, supervisores e professores de Educação Física, numa ação pautada pela revelação dos fatores potenciais de mudanças (DAVID, 1998, p 59-73). As ações do grupo, baseadas nas ferramentas crítico-reflexivas,



visam capacitar o coletivo no sentido de um agir sobre a realidade da escola e de seu meio social. O planejamento das atividades deve se referenciar nos problemas e nas necessidades da comunidade educacional e da sociedade (sem esquemas pré-concebidos ou ações idealizadas) obedecendo a sucessivas sistematizações, em acordo com os procedimentos de investigação da pesquisa-ação. Trata-se de um processo que realiza constantes apropriações por meio de reconstruções problematizadoras, planejamento e divisão de tarefas no coletivo com vistas a superar problemas comuns.

A orientação metodológica sugere que: 1) a temática geradora se relacione com o assunto/eixo gerador de toda a pesquisa-ação mantendo a referência de análise, a reflexão, o diagnóstico preliminar e o aprofundamento de conhecimentos; 2) a ação coletiva definirá as características, as experiências, as inquietações, os compromissos e perspectivas de ação; 3) o tempo disponível, as tarefas, os diagnósticos, e as novas ações de pesquisas serão definidos no grupo em função das necessidades (DAVID, 1998, p.69). Na pesquisa-ação (proposta metodológica e técnica) os instrumentos privilegiados devem ser a observação, o processamento das informações e experimentação (THIOLLENT, 1985). Será construído um Banco de Dados (artigos, textos, livros, sites, vídeos) para dar suporte teórico-metodológico ao grupo no desenvolvimento das atividades.

Partindo da ideia de que ensinar não é transferir conhecimentos, “mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2007, p. 47), o trabalho coletivo, mediado pelo diálogo na construção das tarefas e reflexões, neste projeto, pressupõe-se: a) estimular a formação inicial de professores por meio do planejamento - ação - reflexão - ação e de intervenção direta na escola como pesquisador e prática de semidocência; e b) divulgar e publicar os resultados do trabalho acadêmico por meio de relatos de experiência em eventos científicos, artigos científicos e publicação em revistas especializadas da área.

A avaliação se pautará nas reflexões de cada ação-estratégica e nos resultados obtidos parcialmente pelo PIBID⁵, tendo, como parâmetros, os seguintes questionamentos: 1) As

⁵ Os Bolsistas cumprirão uma carga-horária de 20 horas: três (3) vezes por semana na escola-conveniada juntamente com o professor de Educação Física, e tempos extras designados para capacitação teórico-metodológica, definição da unidade temática específica e procedimentos de avaliação enquanto momentos estruturantes do planejamento de ações.



atividades estão atingindo os seus objetivos? 2) O que estão indicando os resultados parciais no processo? 3) As atividades estão gerando formas superiores de organização do trabalho coletivo? 4) Que sugestões estão contribuindo para melhorar a prática? 5) Quais os erros metodológicos e as necessárias correções? 6) Quais procedimentos devem ser incorporados na nova ação? 7) Que tipo de conhecimento está se produzindo? (DAVID, 1998, p.71-72). No planejamento de trabalho da equipe PIBID/FEF, várias dinâmicas serão aplicadas visando diversificar papéis no grupo e democratizar as tarefas dos participantes nas experiências.

3 Conclusão

O Projeto, desde os seus primeiros passos até o presente momento, objetiva dar respostas a duas expectativas: a) capacitar os acadêmicos por meio de processos de participação coletiva - de dentro para fora e de fora para dentro - com vistas a recriar novas sociabilidades e aumentar a capacidade de tomada de decisão do grupo (BRANDÃO, 1985; DEMO, 2000); e b) preparar os acadêmicos no domínio de novas metodologias de ensino-aprendizagem, visando superar a pedagogia tradicional da Educação Física, via ação pedagógica compartilhada. Espera-se que, ao investigar e intervir na realidade da Educação Física e da escola, estejamos construindo novos interesses para a vida educacional e compromissos políticos com o trabalho docente nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa Participante*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense. 1985.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAVID, N. A., N. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia. FEF/UFG. CEGRAF v.1 n.1 p. 59/73, 1998.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SACRISTAN, J. G. *A educação que é ainda possível: ensaios sobre a cultura para a educação*. Porto Alegre: Artmed. 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa- ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.